

AURORA DA SERRA.

Órgão da Sociedade Litteraria == Aurora da Serra. ==

CRUZ-ALTA, 1.º DE JANEIRO DE 1884.

Aurora da Serra

1.º de Janeiro de 84.

No dominio das letras, perante as formas multiplas e variadas da litteratura a que se consagra, a *Aurora da Serra* tem um objectivo restricto, restrictissimo.

Ella é um embrião; não é outra cousa, verdadeiramente fallando. Humilde e obscura, bem pode já mais encarár, como ambiciona, as questões que se agitam diariamente no centro onde mais reserva e explende a triumphante e inexgotavel luz da civilisação. Entretanto, se tudo lhe falta por um lado, por 'outro' tudo lhe sobra, e isto pode dar-lhe forças um dia: sinceridade, animo de trabalhar, de ser util de alguma forma ao bem commum—se é verdade que na luta pela existencia o dever que cada um tem de agir por sua cultura moral e intellectual é uma obrigação, cujos resultados não deixam de interessar á felicidade da patria.

Nas suas paginas, ora despidas dos ornamentos naturaes do estilo, ora com pensamento vacillante, haveis de vêr, não raro, leitor amigo, reflectindo-se o espirito de um soldado inexper-to nas pugnas asperas da imprensa. E' que essas paginas nada mais symbolisam do que um lugar de ensaios propriamente.

D'ess'arte a *Aurora da Serra* não tem, não pode ter phrases de promessas: só o tempo, no seu volver constante e grave, irá delineando-lhe a feição, definindo-a e dizendo igualmente se bem mereceu ou não o primeiro acolhimento que dispensou-lhe o publico generoso em que confia hoje.

Ninguém, pede assim, encontre no titulo que escolheu a menor sombra de vaidade; elle occulta apenas a esperanza que afaga com ardôr de tornar amanhã digna d'esse mesmo acolhimento e simplesmente isso.

Evolução social.

Está definitivamente demonstrado que a

evolução é uma lei natural da humanidade, assim phisicamente como moralmente, e a historia essa grande mestra do homem e da sociedade assentada em bases certas e seguras deixa entrever no futuro de todas as nações a paz serena de todas as consciencias no labutar constante da vida e do bem estar almejado de todos.

Nota-se porem, que, quando digo a paz de todas as consciencias não excludo as peripecies que são tambem necessidades da vida.

Tirar as dores do homem, e se possivel fosse a morte, seria tirar a sua normalidade, seria plantar o horror em todos os minutos de sua existencia.

A materia sujeita a todas as paixões precisava um termo, a morte, precisava um estimulo—a dor, precisava um linitivo—o prazer, e esse tambem temol-o!

Em virtude d'essa lei evolutiva a sociedade vai se aperfeiçoando sempre, e os homens com o conhecimento real que ella lhe dá de todos os factos, quer dos que affectão a vida phisica, quer, dos que affectão a vida moral vão refreando as suas paixões, e dando impulso—às nobres aspirações de que são susceptiveis. E certos da necessidade da educação do menino, e da menioza—a futura mãe da qual depende tudo no dizer criterioso de madame de Stüel; isto é de uma educação racional livre de qualquer prejuizo que possa intibiar o espirito d'esses entesinhos que amanhã terão de tomar parte activa na sociedade e de cujas luzes e patriotismo ella tem muito a esperar; vão cada vez mais compenetrados d'essa lei soberana acentuando os seus conhecimentos e firmando os seus costumes, livre de qualquer preconceito que possa obstar ao livre desenvolvimento das sociedades.

A sciencia com dados certos, prova com factos. Por exemplo o descobrimento da America: Christovam Colombo foi taxado de louco, de visionario, e no entretanto esse louco, esse visionario, descobriu a America—é que esse louco era a encarnação do genio.

Galileu descobre o movimento da terra e é condemnado por herectico e visionario!!

Assim é que de descoberta em descoberta temos chegado ao estado deslucibrante em que

nos achamos.

Fulton descobre o vapor, um dos mais poderosos elementos do progresso actual, e a electricidade vem coroar essa portentosa invenção — communicando os povos pelo pensamento que é o mesmo que confraternisa-los; porque permutar seus trabalhos, tornar reciprocos seus interesses é abraçar-os na grande communhão da vida pelos laços mais fortes — que são os laços do trabalho mutuo na grandiosa obra da civilisação!

Temos escripto syntheticamente o que pensamos a respeito do progresso da actualidade, dando uma ligeira idéa dos extraordinarios obstaculos, que tem encontrado o espirito humano para poder ir attingindo a livre e grandiosa consecução de seus destinos.

Nem o podiamos por outra forma porque sendo a Revista litteraria só permite em these a discussão de certas ordens de factos; por isso damos apenas uma idéa de politica em sentido generico, o que é impossivel prescindir-se, visto que politica em seu verdadeiro sentido quer dizer sciencia de bem governar os povos, e nesta altura não podemos deixar de discutir; porque uma boa politica é hoje o afan de todos os povos que vão tendo uma educação seria e reflectida.

E se realmente é este o termo onde vão descansar todos os esforços dos homens que se dedicão ao engrandecimento de sua patria; se é este o termo onde vão parar todas as grandes idéas, porque todos os ramos da actividade individual tendem para esse fim; embora por caminhos diversos, é uma utopia pensarmos que podemos nos furtar deste ponto de partida. O que é necessario é que haja o respeito devido a todas as idéas, e que sejam desenvolvidas dentro dos limites dos verdadeiros principios; ao contraria seria ignorar-se a mais simples noção da incessante transição do mundo physico, trazendo imprescindivelmente a transição do mundo moral?!

ctor Hugo um dos maiores vultos da actualidade assim se exprime: o francez do seculo 16, não é do seculo 17, o do seculo 18, não é do seculo 19!

A actualidade não condemna o passado lamenta. Quer reconstruir o edificio social tirando muita coisa que não presta. Não é isto uma innovação banal como alguns pessimistas entendem, a isto responderiamos: se os velhos já foram a seu turno moços; se a razão não é um privilegio da idade, mas sim da experiencia, segue-se que esta geração actual tem indubitavelmente uma previsão mais segura que as gerações passadas; porque nella resumem-se todas as epochas, com o que tem produzido de bom e de máo. E a epocha actual não quer mais que dar-lhe a forma que lhe for mais adequada, e é isto muito natural, porque cada epocha tem sua feição e contraria-a é provocar-se uma luta que as mais das vezes é fatal — a historia está cheia de exemplos: ali está a França onde levantou-se uma hecatombe enorme, para assombro e ensinamento da humanidade!! Ali estão os Estados Unidos o glorioso dessa poderosa corrente. Ali está, pode-se dizer, a Russia, onde essa luz inexoravel ja scintilla rubra por todo aquelle povo digno de melhor sorte! onde amanhã se levantará uma hecatombe não-menos enorme... no entanto a Russia tem se conservado immovel!

Mas neste momento solemne ella faz gestos de acordar-se do longo lethargo de seculos ensaiando-se para apagar o incendio que está prestes a lançar em chammas as finas gazes que cobrem aquelle corpo chagado por um despotismo sem nome... e conservar-se por mais tempo surda ás salutare lições da historia, e aos adiantamentos do brilhante seculo que atravessamos é provocar a explosão da medonha catastrophe que uma má educação lhe tem preparado; e que ainda é tempo de conjurar-a se compenetrar-se de que, os governos que tentarem hoje, oppor-se em flagrante antagonismo com as aspirações populares é precipitar-se no espantoso abysmo da resolução!

Estamos no periodo do positivismo, dontri-na salutar em que os povos vão banindo da educação viciosa que tinham recebido tudo que esteja alem de sua intelligencia.

Realmente o homem pretender conhecer aquillo que está superior a suas forças é uma verdadeira loucura; é um germen pernicioso que inocula nas cabecinhas de seus innocentes filhos.

Mas finalmente o meio em que o individuo se desenvolve é tudo. O individuo não é mais que o factor primordial de seu tempo. Vi-

Dessemos o que pensamos e o que sentimos sobre a attitude que devemos ir tomando no extraordinario movimento sociologico, que se opéra em todo mundo civilisado, com a naturalidade de que requer a sociedade brasileira que de dia a dia assume proporções cada vez mais problemáticas.

Movimento que, tem sua razão de ser porque na imman-a cadeia dos acontecimentos humanos nada se perde, somente adaptão-se as reformas que, com o auctor do tempo, a sociedade vai tendo necessidade, afim de que evitem-se as

revoluções, que podem succeder a evolução, quando esta fôr por ventura peada em sua marcha natural e sempre arcebilente na progressão continua e ininterrupta do grão intellectual de cada povo em demanda d'um estado mais condigno com as nobres aspirações de seos elevados—predicados moraes e intellectuaes.

A doutrina positivista, ou para melhor racionalista, que tomamos por norma não tomamos ao acaso, nem tão pouco movida por enthusiasmos de momento; temos tambem feito novo estudo proprio e tiramos esta conclusão já demonstrada no correr d'este artigo, que é uma doutrina boa, porque n'ella encerra-se a verdadeira moral, e o principio mater do progresso humano que resume-se n'estas duas modestas palavras—saber e trabalho. Na velha Europa, está abem-dizer triumphante. Na jovem America ella tende a triumphar tambem.

Quereis em exemplo frisaute? Tendes no velho e retrogado portugal. Uma parte muito notavel da sociedade portuense segue esta doutrina, e o dia que fôr maioria no paiz, está transformado o velho Portugal! Duvidar d'esta asserção é duvidar da verdade, esta é a marcha que tem tomado por toda a parte. E nós que acompanhamos a evolução moderna que o meio é tudo, entendemos que não podemos nos furtar, ao golpe certo do tempo; e aceitamos as transformações que elle nos traz, como um grande adiantamento, que, coube a geração de que faremos parte, e pelo que deve se lisongear todo aquelle que comprehender a importância d'esta immensa reivindicação moral com pradia a custa de tanto sangue e de tanto sacrificio. Mas cuja compensação nos é muito satisfactoria, porque resultá está paz tranquillidade que gozamos, e que tende a firmar-se cada vez mais, a proporção que o espirito popular for tendo uma orientação mais compativel com a natureza de suas forças—phisicas e moraes; de cujo falseamento resulta esta indifferença em que se acha nosso paiz; e cuja reivindicação trará inquistinavelmente todo o seo bem estar e engrandecimento futuro.

Crúz-Alta 1.º de Janeiro de 1884.

JOÃO PEREIRA DA COSTA.

Qual a influencia da instrucção na sociedade.

Trabalho lido no club Aurora da Serra, pelo socio João Pereira da Costa, na sessão de 15 de Outubro de 1883.

E' a segunda vez que occupo esta tribuna, e é a segunda vez que a occupo no cumpri-

mento do dever. Eu sou o primeiro a reconhecer que não disponho da illustração necessaria para corresponder a altura do assumpto de que tenho de tratar, porem, vos sabeis melhor do que eu que: o dever é a maior religião das modernas sociedades, e é esta idéa que metranquilliza se meus esforços não corresponderem a vossa expectativa, porque eu aqui estou apenas no desempenho de um dever que expontaneamente nos impoemos ao fundarmos esta associação.

MEUS SRNS.

O assumpto sobre que cumpre-me n'este momento dissertar, *qual a influencia da instrucção na sociedade*—é cousa que todos mais ou menos comprehendem a sua influencia benefica quer na vida privada, quer na vida publica; mas, no entretanto, sinto necessidade de fazer uma excursão mais longa, para assim tornar mais patente a immensa força da instrucção, quer no individuo, quer na sociedade; no individuo prepara-o mais ou menos para a felicidade na collectividade, na nação, prepara-a para a paz, para a ordem, e para a liberdade, triplice alliança que devem almejar todos os povos que souberem comprehender a verdadeira autonomia do homem, base essencial para o progresso moral, social e material—emfim base essencial para o bem estar dos povos.

Meus srns: Para mostrar-vos, que onde a sciencia, onde a instrucção estão mais disseminadas por todas as camadas sociaes, é onde o progresso encarado por todos os lados é mais li songeiro, terei de seguir na frase do immortal Littré a passagem do espirito em sua evolução progressiva no decorrer dos tempos, desde suas epochas mais rudes, á epocha de maior civilização. Meus srns. porque razão é que a Europa e a America são as partes do mundo mais adiantadas, em todo sentido, quer intellectualmente, quer socialmente? A razão é muito simples: E' porque as sciencias estão mais disseminadas por todas as camadas sociaes, e a instrucção, dando ao homem o cunho de um raciocinio mais positivo para a vida, tem collocado a sociedade na altura imponente em que se acha, Paris—Inglaterra, Allemânia, Estados-Unidos, são sufficientes para attestar a grande altura a que tem attingido as sociedades Europeas, e Americanas.

Paris! Só Paris seria sufficiente para attestar o grande nivel de aperfeiçoamento social, não digo só da França, mas sim de todo este grande mundo civilizado, me refiro a esta importante porção do globo—o mundo occidental. Sim, srns. porque Paris, essa immensa atalaia donde tem se desprendido essa portentosa corrente da civilização que como uma onda benfa-

seja tem banhado todo este vasto continente, e ha de infallivelmente penetrar por todo esse velho mundo retrogrado.

París! Ninguém poderá fallar com consciencia da historia da humanidade, sem enthusiasmar-se, e por isso eu o faço com bastante entusiasmo perante vós, e me sinto honrado, em poder proferir aquella frase solemne de V. Hugo—Paris! é o craneo da humanidade!! E é srns porque foi ali que se preparou o acontecimento mais extraordinario que se tem dado nos tempos modernos, a revolução de 89 e que mesmo não menciona a H. um facto de maior transcendencia; isto é, se a importancia de um facto se avalia pela sua causa, e pelos seus effeitos: pela sua causa não podia ser mais grandiosa, porque foi uma guerra sem treguas do opprimido contra o oppressor; opprimido de longos seculos, expoliado em todos seus sentimentos; em seus effeitos, porque immensos são os beneficios que tem advindo daquella extraordinaria catastrophe!

Até ali, o direito do homem era uma chimera—realizou-se! E se ainda não está realiado por toda parte, ninguém poderá dizer que é uma mentira.

Aquelle facto, meus srs., traduz um grande ensinamento. Ensinamento de moral, de dignidade, e de amor! Portentoso ensinamento!

De moral, collocando o homem acima de todas as paixões, fazendo triumphar a verdade esmagada; de dignidade, ensinando a lutar contra as paixões más, isto é, as paixões dos fortes contra os fracos; de amor, ensinando que a sociedade não deve excluir ninguém: deve apenas merito a cada um, conforme os seus merecimentos. São exemplos estes que patenteiam com viva eloquencia a veneração em que devem ser tido os francezes por todos os povos que soubêrem aquilatar a grandeza de seus sentimentos, a grandeza de seus heroismos, e acrisolada abnegação; porque pode se affirmar que desde aquelle momento solemne e decisivo a face do mundo moderno tomou outro caracter: A Europa começa a reorganisar-se debaixo de um ponto de vista mais livre; os Estados Unidos levantão o auri-verde pendão da liberdade, e emancipa-se da velha e exigente metropole, em seguida dá o grito de liberdade a milhares de escravos que entorpeciam a marcha de seus extraordinarios progressos; o Brazil, tutelado, toma uma attitudé mais energica, e afinal torna-se uma nação livre e independente, e um futuro promettedor se desdobra fulgurante diante de tão amplas vistas.

mêlhor a influencia da instrucção na vida activa das sociedades, terei de seguil-a nas diversas phases porque tem passado até nós, e vou fazel-o nos estreitos limites de minhas forças, e no pouco tempo que tive para apresentar este meu debil trabalho:

Meus Srs.—Trazendo a civilisação do Oriente, berço do homem, e berço de todas as sociedades, é realmente singular que alli esteja estacionaria no sentido social, porque nos outros ramos da arte tem chegado a tal aperfeiçoamento que causa admiração; mas tudo tem suas consequencias logicas na sociologia da historia da humanidade.

Passemos, portanto, meus srs., para a immortal Grecia, luzeiro fecundo em cujas paginas sinzeladas pelo mais puro amor de seus heroicos filhos, em todas as concepções mais adelantadas do espirito humano—são sentinellas avançadas, que a H. guarda com acatamento religioso—são Homero, Demosthenes, Phidias e tantos outros, são Virgilio, Cicero, Horacio nessa Roma tão celebre na antiguidade, mas que por uma lei natural tiverão de abrir suas portas—assaz gloriosas, para dar passagem a uma nova civilisação, que com o advento do christianismo assignava nos umbraes de uma nova epoca de mais para o progressô da humanidade.

Esta nova epoca, meus srs., se denomina da media idade—epoca terrivel, que pode-se dizer é uma continuação da epoca que vós descrevi a traços largos, com uma differença, differença palpitante, que se por um lado acendiam-se fogueiras, e queimavam vivos, homens, mulheres, crianças e calcava-se aos pés todos os sentimentos: por outro lado arvorava-se o facho glorioso da civilisação—Guttenberg—inventava a imprensa—o grande ideal das sociedades, a redemptora sublime dos direitos do homem; batolhadora incansavel tem chegado até nós abençoada por todos os tempos, e abençoada por todos os homens—porque seu unico fim, é a felicidade dos povos; fim nobre! causa sacrosanta! Luthéro modesto monge na Alemanha, preparava a reforma religiosa, com que devia illuminar mais tarde a consciencia universal.

Mui succintamente dei-vos uma pallida descripção do progresso—circunscrevendo-o ao meio em que lutava-se nesses tempos atrazados; e a influencia saliente dos esforços intellectuaes do homem, apresentando em cada passo que dava, uma idea vigorosa de sua força, em demanda de um estado mais condigno, com elevados conhecimentos de que é dotado.

Estamos por consequente, meus srs., na epoca moderna e uma uniformidade de vistas parece presidir nos destinos da humanidade; o passado que é um grande exemplo com todos os

Mas, meus srs., como vos disse, para firmar

seos prejuizos e preconceitos, vem ensinando aos poucos ao homem a melhor forma de se reger na vida pratica da sociedade; ensinamento que tem encontrado obices porque cada epoca tem sua feição particular que não é dado ao homem exceder; que é um privilegio do tempo; e algumas circumstancias mais que o homem pode vencer, como a ingratitude de climas e lugares; vencer, porem, quando elle ja possui certa dose de instrucção e esta intuição poderosa, de saber comprehender a força de que é capaz de produzir, quando elle tem a força de vontade sufficiente de encarar com coragem e presistencia os rudes obstaculos que se ante-põem diante de seos designios.

Por isso o hollandez entulha lagos e mares construe cidades! O inglez mais ousado penetra caudalosos rios e zomba de suas ondas, collocando em seu leito a officina de seu trabalho!

O francez liga continentes fazendo de rochedos—mares!

E basta de exemplo, meus srs., para avalliar a força do homem consiste da presistencia de seu valor nos destinos de seu engrandecimento moral e material.

Mas meus srs., está uniformidade de vistas que deparamos nos tempos actuaes; a liberdade e o progresso se desenvolvendo pacificamente; os povos se confraternizando por meio da sciencia da arte, e do trabalho, não é obra de um século, e nem é obra de uma geração; é obra de séculos, e de gerações.

(Continua)

João Pereira da Costa.

Chronica

Benevolos leitores.

Dou-vos os bons annos, desejando-vos longos e tranquillós dias de existência, robusta e perfeita saúde, prospera e solida fortuna e muitissimos prazeres, alegrias e felicidades....

Congratulo-me convosco pela abdicação do sr. de 83, cuja permanencia no dominio do Tempo foi calamitosa, catastrophal.

Flagellos não faltarão em seu insaudoso reinado: Tempestades, inundações, seccas, pestes, guerras e terremotos parecia se succederem como que para acabrunhar a civilisação, que marcha impavida para a perfectibilidade.

O Progresso, porom, tornando cada vez mais impetuoso o vôo gigantesco, que despren-

deu no começo do século actual, passou incolumemente pelo meio dos effeitos maleficos desse tyranno que acaba de cahir para sempre no abysmo insondavel do passado.

Sciencias, artes e industrias, todos os ramos, enfim, da actividade humana teem soffrido um desenvolvimento espantoso sob os influxos desse sol esplendoroso da civilisação.

A propria Morte, conscia dos progressos da sua decidida inimiga—a Medicina, que até aqui havia se conservado estacionaria, relativamente ás outras sciencias, suas irmãs mais moças, horrorisa-se com a idéa de perder as funcções que exerce na natureza.

Desde o momento que ella vio os sectarios de Esculapio penetrarem no mundo invisivel, descobrir os microbios, apprehendê-los, estudal-os e empregar-os como meio propahylactico, quando são elles a sua principal arma de destruição, não duvida mais que outro venha a conseguir o elixir, que Vali, imperador da China, tanto porfiou em confeccionar.

Se não fôra os assassinatos, que vão impunemente cahindo em voga, pelo que se deprehende do incidente da rua do Lavradio na na corte, dentro em breve estariamos, provavelmente, isento de morrer.

Com tudo, nutro esperanças que a medicina chegará a nos tornar, não somente eternos, como capaz de fazer reviver os nossos avôengos todos.

Que prazer! que alegria! que satisfação não sentiremos, quando, em vez do *Génisis*, tivermos o primeiro Adão com sua respectiva Eva, para nos relatar a formação do ceu, da terra, dos astros e a nossa própria, segundo os conhecimentos que adquirirão lá pelo alto! Como ficaremos attonitos com os seus contos antidiluvianos; e elles *bocchiaperti* com o nosso progresso actual! Morrerião, indubitavelmente, outra vez, se a surpresa continuar ainda nessa época a ter acção sobre o nosso ser.

E se nossos pais primitivos vierem lá de sua morada de 60 séculos, fallando algum idioma celeste, infernal ou purgatorial?

Todavia será ainda um progresso o conhecimento que podemos adquirir sobre essas linguas mysticas. Venha, pois, com a grande naturalisação, que tanto ambicionamos, a grande resurreição, que tanto nos fará rir.

Fundado ha um anno por meia duzia de jovens, amigos dedicados do progresso, o club *Aurora da Serra* conta actualmente cerca de 70 socios.

Puramente litterario a principio, foi a pouco e pouco alargando as suas vistas, e tornou-se abolicionista tambem. E como tal so-

lemnizou o dia 28 de Setembro passado, duodecimo anniversario da incomparavel lei do immortal Visconde do Rio Branco, dando liberdade a seis miseros escravos.

Eis a acta do dia 28 de Setembro :

«Aos vinte e oito dias do mez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e tres, em casa do sr. coronel Verissimo Lucas Annes, reunida maioria absoluta de socios, sob a presidencia do sr. Guilherme Joaquim da Costa, pronunciou este um discurso analogo ao acto que se celebrava, da emancipação, e declarou aberta a sessão sollemne.

Em seguida passou-se á leitura do expediente, concluido o que, foi dada a palavra ao 2.º orador Diniz Dias Filho, o qual fallou sobre o elemento serril, terminando por entregar as cartas aos escravos redimidos—Bento, Felicia, Lizeta e Inezia, libertados pela sociedade.

Pedio a palavra o Dr. Paixão, e, fazendo a apologia do finado Visconde do Rio Branco, pediu que se consignasse na acta desta sessão um voto de homenagem á sua memoria.

O Dr. Martins Ribeiro abundou nas mesmas considerações, concluindo por pedir um voto á memoria do benemerito Visconde.

Pedio a palavra o sr. Hildebrando Nogueira e leu um trabalho seu sobre a abolição.

O socio Evaristo de Castro, obtendo a palavra, offereceu, em nome de alguns socios, uma caneta de ouro ao presidente da sociedade, com a qual pedia fosse assignada esta acta.

Em seguida, a menina D. Almerinda, filha do sr. Eugenio Verissimo da Fonseca, apresentou ao presidente um officio, e sendo por mim secretario aberto, delle extrahi uma carta de liberdade passada pelo referido cidadão e sua esposa, a Exm.ª Sr.ª D. Amalia d'Azevedo Fonseca ao escravo Philippe, cuja carta offereciam ao club.

Foi mais lida por mim secretario uma carta de liberdade passada pelo socio Martin Leonard ao seu escravo João, e igualmente offerecida á sociedade.

Pelo socio Castro foi indicado se consignasse nesta acta um voto de gratidão aos srs. Eugenio Verissimo e sua Exm.ª esposa; Martin Leonard; Dr. Rodolpho Paixão; Antonio Roque Ribeiro; coronel Verissimo Lucas Annes; Exm.ª Sr.ª D. Pacifica Annes Rostro; Exm.ª Sr.ª D. Eulina Bonorino Annes; Augusto Candido da Silva Martins, e á banda de musica dirigida pelo professor João Barbosa Cordeiro.

Pelo socio Verissimo Lopes foi indicado se consignasse na acta um voto de gratidão ao socio Castro.

Por mim secretario foi indicado se consignasse igualmente um voto de agradecimento

aos socios Leão e Castro pelos serviços que tem prestado á sociedade.

Approvadas por unanimidade todas as indicações, passou-se a proceder á eleição da directoria que tem de servir no segundo anno social, na forma dos Estatutos, cujo resultado foi o seguinte: Presidente, Evaristo Affonso de Castro, 17 votos; vice-presidente, João Pereira da Costa, 14 votos; 1.º secretario, Luiz-Filippe Peixoto, 14 votos; 2.º secretario, Verissimo José Lopes, 24 votos; 1.º orador, Dr. Joaquim Pereira da Costa, 24 votos; 2.º orador, Diniz Dias Filho, 24 votos; thesoureiro, Pedro Nolasco Pereira, 24 votos.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo começo o baile com o qual se encerraram os festejos para solemnizar a data de 23 de Setembro. Eu, Josino dos Santos Lima, secretario, lavrei a presente acta.

Guilherme Joaquim da Costa.

Josino dos Santos Lima.

Diniz Dias Filho.

Evaristo Affonso de Castro

Porem, não parou ainda ali as suas justas ambições: não se limita nisto o seu programma.

Precisava d'um órgão para fazer propaganda da causa, que advoga, e d'ahi a origem da revista que ora vos apresento.

Não foi sem trabalho, não foi senão superando grandes difficuldades que elle alcançou para a Cruz-Alta a gloria de ser ella a primeira cidade de campanha, que, em nossa provincia, sustenta uma empreza deste genero.

Uma cousa, porem, o anima immensamente: E' contar com o vosso apoio o leitor, com o vosso auxilio e protecção. Em vós confia o sustentaculo de sua modesta revista; de vós espera um benevolo acolhimento.

Correspondei a expectativa do club *Aurora da Serra*, porque elle, que hoje só pede desculpas pela insignificancia de seu trabalho, saberá vos agradecer, não poupando esforços para tornal-o digno da vossa valiosa protecção.

Emquanto a mim, tenho muito prazer, visto que ja somos conhecidos, de me dirigir de or'avante aos meus benevolos leitores, não somente como amigos, mas tambem na qualidade de assignante da revista *Aurora da Serra*.

Collaboração

O que é o Progresso?

Não queremos respostas evasivas, utopias: queremos que se nos responda categoricamente a questão à cima proposta, que, melhor desenvolvida, resume-se no seguinte:

Em que consiste o progresso intellectual e material d'um povo?... Poderão dizer que está no adiantamento, no desenvolvimento racional dos conhecimentos humanos, e é a resposta em termos scientificos. Para nós a resposta é mais facil e, sem embargos, laconica: é o trabalho.

«Todos hão de concordar que não ha outra solução nem resposta. Porem, quantos serão capazes de analysar e descrever, logicamente, as condições em que o trabalho é util á humanidade?»

Não queremos theorias vãs, chimericas, as mais das vezes copiadas de systemas absurdos de alguns economistas jarlapatões sem conhecimentos práticos, e que querem impingir como base fundamental d'um systema qualquer, conhecimentos falseados, nulos por falta de experiencia propria na materia. Supponhamos: Pode saber de agricultura quem nunca confiou á terra um grão de trigo, de milho, ou outra qualquer planta? Pode ser bom cultivador quem não sabe distinguir a argila do maruel, o calcario do silicioso? Como pode ser bom criador quem nunca lidou com fazendas de criar, ou proprias ou administrando alheias? Está visto que é um contrasenso.

Assim são, na nossa opinião, todos os ramos do saber humano. Nada se obtém semos conhecimento apropriados ao, que se quer'emprender.

Disse o illustre orador Renan, no seu discurso proferido em Agosto proximo passado: «O progresso nas sociedades modernas faz-se pela razão reflectida». Tem razão o eminente sabio; porem julgamos que commetteu um erro, quando, no mesmo discurso exclamou: «A barbaria está vencida, porque todos aspiram a tornar-se scientificos.» Se pudessemos fazer ao dito orador uma simples pergunta, talvez esfriasse o seu enthusiasmo ao-ouvil-a. E' a seguinte: Não será os meios de satisfazer as necessidades materiaes, que segue o homem por toda a parte? não será a lucta pela existencia?

A França actual começa a soffrer no meio d'uma opulência, talvez ficticia. A falta de braços já se faz sentir na agricultura. Não é

pela gigantesca agglomeração de homens em armas, que tem o seu exercito; não: E' porque seus proletarios achão mais suave, gostão mais da vida industrial nos grandes centros populosos.

O imperador da China faz, todos os annos, uma grande festa, onde elle em pessoa faz uns quantos regos com o arado! Creio que isto seja melhor e mais proveitoso a esse povo de formigas, que inaugurar academias e outras singelesas iguaes.

Sem embargo, uma cousa não exclue a outra.

Hoj: na provincia de Pernambuco publica-se um jornal mensal, elaborado por jovens eminentemente instruidos, que fazem todos os esforços por diffundir a maior quantidade de luz possivel. Entre outros, ha um artigo de 15 de Setembro ultimo, que julgo ser de maior interesse. O seu titulo é de que precisa a industria? E' doloroso o grito de alarme dado por homens, como Tobias Barretto, Hygino Duarte, Barros Guimarães e Graciliano Baptista; e opinamos que todo o pensador deve fazer echo a este grito: *instrucção e correcção* sem isto, todo o programma torna-se letra morta.

Sómente quem não conhece a indole dessa raça, que um bando de utupista quer nivelar instantaneamente com as outras, é que pode exigir de prompto o que precisará um lapso de tempo, talvez immenso, para conseguir.

Leião e reflectão o artigo publicado no n.º 9 do industrial, e verão o colorario mais exacto de tudo o que se tem escripto sobre o assumpto.

O progresso não consiste somente no aperfeiçoamento das artes liberaes, litteratura e estudos philosophicos: não! O progresso, como todas as cousas, tem seu principio e objecto nos estudos e applicações.

Se todos aspirarem a sciencia, quem ficará para pedir á terra o necessario, o indispensavel para sustentar essa machina pretenciosa, que se chama homem, e que é toda aspirações á elevar-se ás espheras superiores? Portanto, claro está que nem todos podem aspirar o tornarem-se scientificos, e que sempre houve, ha e haverá duas divisões na escala da humanidade: —os que pensão e os que labutão para sustentar o pensador. Porem, com a diminuição sensivel, que começa a manifestar-se nesta ultima classe: que o equilibrio principia a fal-scar.

O Progresso, como arvore de immensas vergonteas, que se dissemina e se estende em todas as direcções, vae sempre em augmento.

Se lhe falta, porem, a seiva no trancó, adeus progresso! Tudo sécca, tudo petrefica-se.

Deduzido fica que todos os esforços feitos para o nivelamento niclusivo, espontaneo das cla-

ses sociaes é uma especie de suicidio que a sociedade effectua. Quem vai occupar-se ou dis trahir-se com manipulações grosseiras, julgando-se pertencer à cathedra dos pensadores? E mesmo não o pode fazer, sob pena de ficarem absorvidas as faculdades intellectuaes, e, por consequente, atrasada a marcha do progresso.

E' justamente o que principia a sentir-se na civilisada Europa.

Inglaterra e a França, por exemplo, onde não serão muito abundantes as colheitas n'este anno, estão inquirindo-se a America do Norte e o Rio da Prata estão providos de excesso no seu consumo, para d'ahi supprir a falta de alimento, que já estão calculando pela estatistica das grandes Nações.

(continua)

Victor Dumoncel.

Olha-me sempre.

Olha-me sempre, teu olhar é chamma,
Que o peito inflama que o convida amar;
Eu sinto n'alma apaixonada, ardente
A força ingente do teu doce olhar.

Dos teos olhares brotão as delicias,
Fervem caricias borbulhando amor;
Como dos astros se desprendem lumes,
E mil perfumes dos jardins em flor.

O rei dos astros—no horisonte raia,
A luz espraia—a criação sorri;
Assim a luz que teu olhar dardeja.
Meu peito arqueija todo amor por ti.

Olha-me sempre teu olhar querida.
Basta-me a vida para ser feliz;
Como ao sedento basta a lymphá pura,
Como a frescura ao perfumoso liz.

Olha-me sempre, banha-me em fulgores
No mar de amores dos olhares teos;
Terás dest'alma de paixões frementes,
Cultos que o crente só tributa a Deos.

Ferreira Martins.

»<>«

A litteratura entre nós.

Entre nós, com magôa dizemos, de todos os assumptos que prendem a actividade humana, é a litteratura o que mais obstaculos tem a vencer, devido ao indifferentismo, com que é olhada pelo povo brasileiro fazendo com que to-

dos ostentamens que tem por fim implantar em nossa patria uma litteratura propria, caiam diante dessa barreira a indifferença.

Alem da indifferença nota-se a predilecção por tudo que é importado do estrangeiro, matando, por esta forma, muitas esperanças, nutridas por talentos robustos que, por um sentimento patriótico, pretendiam elevar a litteratura entre nós; mas que pelo motivo exposto abandonam-na, estragando-se, as mais das vezes, nas lutas estereis da politica.

Assim é que vemos o theatro mais forte elemento para a educação de um povo, quasi que abandonado, faltando para o seu progresso o necessario incremento, o que só virá quando a sociedade brasileira encarar com verdadeiro entusiasmo, a vida das lettras, vendo nella o seu mais util passa-tempo.

Quando d'entre nós for honrada certa preferencia por tudo quanto é importado, não só a litteratura, como as artes, tomarão grande impulso; porem até lá tudo será difficuldades.

E' triste este estado de cousas.

Para mudal-o é preciso muito trabalho, muita perseverança; é preciso mostrar-se à nossa sociedade que, se a litteratura não floresce entre nós, não é por falta de talentos, que felizmente abundam; mas sim pelo desdém com que são olhadas as produções d'aqui.

Só quando o povo brasileiro comprehender que deve preferir o trabalho nacional ao estrangeiro, é que conseguiremos ver a litteratura tomar impulso; ao contrario acontecerá o que tem acontecido até aqui: o desanimo apoderar-se de todos os espiritos.

Concluindo: Desejo que a Revista—Aurora da Serra—consiga vencendo todos os obstaculos, mostrando que a Cruz Alta, com quanto seja uma cidade central, apreciar a litteratura, para cujo progresso tudo envidará.

Que tenha uma longa existencia, e que seja seus esforços coroados de feliz exito é o que lhe desejo.

LUCAS DIAS.

Cruz-Alta, 30 de Dezembro de 1883.

»<>«

Aurora da Serra.

Revista mensal.

Redactores—DIVERSOS.

Preço da assignatura:

Para os socios do club, anno—2\$500.

Para outros assignantes—5\$000.

==

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Evaristo Affonso de Castro.

A's pessoas que receberem o presente numero e não quizerem subscrever esta Revista, roga-se o obsequio de devolvê-lo até 20 do corrente mez ao socio acima declarado.